



CUT

Aeroluta



E-mail: atendimento@sna.org.br

Orgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários
- Ano XIII - Nº 06 - Edição Especial - Julho de 2010

Nacional

Site: www.sna.org.br

Edição Especial Eleições

Conheça a direção do SNA, mandato 2010/2013

REGIÃO NORTE



Geraldo, Luiz Carlos, Pedro Paulo, Merival, Arcelino

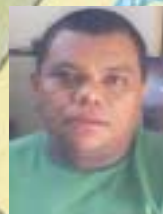
REGIÃO NORDESTE



Carlos A. da Costa



André Justino



Marcelo E. de Oliveira



Raimundo Barbosa



Cleber da Silva



Joseilton Ferreira



José Fernandes



Luiz Carlos



André Carvalho



Washington da Silva



Luis César

REGIÃO CENTRO-OESTE



Osmar Ferreira



Wanderley Pereira



Evandro Nuniz

REGIÃO SUDESTE



Luciano Carlos



Wesley Fábio



Paulo de Tarso Walter Marcelo

Haroldo Garro

REGIÃO SUL



Diretoria RIO



Chapa Unidade da Luta depois da vitória

Chapa Única é eleita com 97% de aprovação da categoria

As eleições para o mandato 2010/2013 do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) ocorreram entre os dias 7 e 10 de junho, em todas suas bases no Brasil. O trabalho desenvolvido nos últimos três anos pela Chapa Única Unidade da Luta foi bem avaliado pelos trabalhadores, com 97 % de aceitação da proposta pela categoria. Confira nessa edição especial o balanço da última gestão, a proposta para o novo mandato, a formação da atual diretoria, a solenidade de posse e uma entrevista com a atual presidente da entidade, Selma Balbino e seu antecessor, Fernando Galdino da Silva.



Sócios aprovam proposta da Chapa Única



Selma Balbino durante a votação

Fotos: Direção SNA

EXPEDIENTE



Aeroluta

- Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários

Endereço: Av. Churchill, 97, 4º andar • Centro • Castelo • RJ

- Tels.: (021) 2220-2016/2220-2497 Fax: (021) 2262-3237

A responsabilidade pela publicação de fotografias, charges e ilustrações é exclusiva da diretoria do Sindicato.

Secretaria de
Imprensa e Cultura
Luiz da Rocha (Pará)

Impressão:
Gráfica
Pontiguá
Tel.: 22835286

Tiragem:
5.000 exemplares

Redação e Edição:
Cláudia Fonseca
Reg. Prof. 31916-RJ

Programação
Visual:
Carlos Soares
Reg. Prof. 16.993/RJ

Nova direção do SNA toma posse

Direção do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) toma posse para o mandato 2010/2013, no dia 1 de julho, durante solenidade que ocorreu na sede da entidade. Selma Balbino, que foi Secretária Geral no último mandato, volta a assumir a presidência, marcando o fim da gestão de Fernando Galdino da Silva. Para ocupar o antigo cargo da dirigente sindical foi escolhido o diretor Marcelo Schmidt. Luiz da Rocha Cardoso continua como Secretário de Imprensa, Lazer e Cultura. Após alguns discursos, cada um dos diretores foi convidado a assinar a ata de posse pelo presidente da CUT-RJ, Darby Igayara.

Participaram dirigentes sindicais de todas as bases no SNA no Brasil e representantes de entidades como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil (FENTAC), Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SinMed/RJ), Sindicato dos Portuários de Salvador e Manaus, Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos e Porto Alegre, Sindicato Nacional dos



Aeronautas (SNA), Sindicato dos Ferroviários e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte da CUT (CNTT).



Companheiros de outras entidades que prestigiaram a solenidade



Marcos Reina, do Aeronautas



Jorge Darze, do SinMed-RJ



Orisson Mello, do Sindicato de Guarulhos



Paulo Jegger, do DIEESE



Fernando Paulino, Sindicato dos Jornalistas do Estado do Rio



Celso Klafke, da FENTAC



Darby Igayara, da CUT-RJ



Álvaro Quintão, da OAB

Entrevista com Fernando Galdino da Silva

“Na cultura brasileira acredita-se que o presidente pode tudo”

Há 15 anos na diretoria do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), Fernando Galdino da Silva fala sobre sua gestão como presidente da entidade no último mandato. Durante entrevista, ele diz o que espera dos dirigentes que assumem e revela que vai deixar a direção do sindicato para cuidar dos problemas pessoais, que foram deixados de lado por causa de sua dedicação nesses três anos. Aposentado pela SATA, onde é agente de serviço de aeroporto, ele explica que após 44 anos de trabalho, precisa colocar a vida em dia e descansar.

SNA- Quais foram os maiores desafios que você se deparou em sua gestão como presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA)?

Fernando Galdino da Silva – Tivemos a Recuperação Judicial de importantes empresas do setor, como a Varig, VarigLog, SATA, e os desdobramentos da recuperação e a falência da Vasp; tivemos que lidar com os descumprimentos das legislações trabalhistas, as terceirizações desordenadas das auxiliares de transporte e enfrentamos a retaliação das companhias aéreas que demitiram dirigentes sindicais. Buscamos nunca deixar de defender os interesses dos trabalhadores, apesar de em alguns momentos termos ficado sozinhos na luta.

SNA- Durante 12 anos você ocupou diferentes cargos na diretoria do SNA. No último mandato, foi eleito

presidente. Como foi enfrentar o aumento de responsabilidade, diante dessas dificuldades que surgiram em sua gestão?

FG Silva- Apesar de todos os problemas, o que mais pesou foi a cultura nacional de que o presidente pode e resolve tudo. Não é assim que funciona. O presidente do SNA apenas executa o trabalho em comum acordo com a direção, se tiver a autorização da categoria. Isso não se aplica apenas aqui, no sindi-

cato. Em democracia alguma o presidente tem o poder que imaginamos.

SNA- Como você avalia sua gestão no sindicato?

FG Silva- Diante dos desafios que surgiram nesses últimos três anos, acredito que tivemos um saldo positivo. Na parte administrativa, houve um avanço significativo no que diz respeito às dívidas da entidade. Conseguimos fazer com que fosse diminuída, o que possibilitou o investimento no patrimônio

de nossos sócios, como a reforma da Colônia de Férias dos Aeroviários (SNA), em Miguel Pereira. Apesar da perda de sócios na Varig, Vasp e Transbrasil, nos recuperamos aumentando as sindicalizações em outras empresas. Foram inúmeras denúncias aos órgãos governamentais, como Ministério Público do Trabalho (MPT) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

SNA- O que você espera da próxima gestão?

FG Silva- Apesar de renovada e ampliada, a direção não vai sofrer grandes mudanças, por isso acredito que tudo



Fotos: Cláudia Fonseca

vá transcorrer bem. Será mantida a luta pela criação de novos direitos trabalhistas e ampliação dos que já existem. A diretoria que assume foi muito bem qualificada pela categoria, que por meio do voto avaliou a última gestão de maneira positiva. As mudanças feitas na chapa tiveram como único objetivo ampliar sua possibilidade de atuação.

SNA- Por que, apesar de a sua gestão ter sido avaliada de maneira positiva pela categoria, você não só deixou a presidência como também a direção do SNA?

FG Silva- Apesar dos pedidos dos companheiros de que eu assumisse novamente a presidência nessa gestão, eu precisava deixar a direção. Nos últimos três anos, eu me dediquei ao sindicato desde as primeiras horas da manhã até tarde da noite. Isso fez com que prioridades da minha vida particular fossem deixadas de lado. Esse é um momento em que quero me dedicar aos assuntos pessoais. Já trabalho há 44 anos, sendo que os últimos 27 foram no setor aéreo. Agora, preciso me organizar e descansar.

SNA- Foi necessária muita dedicação quando assumiu a presidência. Você acredita que esse excesso de trabalho seja resultado da pouca participação da categoria na luta pelos seus direitos?

FG Silva- Sim. Durante todos esses anos como dirigente sindical, pude perceber que os companheiros acreditam que existe o trabalhador e o sindicato, o que não é verdade, já que ambos são uma coisa só. Existe a necessidade de participação da categoria. A figura dos dirigentes sindicais nos car-

“Existe a necessidade da participação da categoria. O sindicato só é forte se todos colaborarem”

gos do SNA nada mais é do que um instrumento político na luta pelos direitos trabalhistas. O sindicato só é forte se todos participarem. Não digo participação apenas por meio da sindicalização, mas interação nas atividades voltadas ao interesse do aeroviário, promovidas pelo sindicato.

SNA- Um último recado para os trabalhadores?

FG Silva- Espero que todos participem da luta sindical, pois só assim vão conseguir atingir seus objetivos. Deixei a diretoria do SNA, mas continuo à disposição de todos para ajudar no que for possível.

Entrevista com Selma Balbino

“Vamos combater a tentativa dos empresários de flexibilizar os direitos dos trabalhadores”

Eleita presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) para o mandato 2010/2013, Selma Balbino assume pela terceira vez a gestão da entidade. Na aviação há 26 anos, ela trabalhou na antiga Varig. Dirigente sindical desde 1992, Selma conhece bem os problemas do setor aéreo, e vai usar sua experiência para combater as irregularidades cometidas pelas empresas. Segundo ela, essa é uma luta constante, já que as companhias sempre encontram “novas formas de exploração”.

SNA- Por que você decidiu voltar a assumir a presidência?

Selma Balbino – Foi uma indicação dos companheiros. Uma aprovação nacional, apoiada principalmente pelo nosso último presidente, o Silva.

SNA- Essa é a terceira vez que você assume a gestão do SNA. Três anos após seu último mandato, o que você acha que vai encontrar de diferente no setor da aviação?

Selma Balbino – Apesar de não ter ocupado o cargo no último mandato, participei de forma ativa na gestão do Silva, conheço bem os problemas trabalhistas do setor. A única coisa que percebo de diferente são as novas formas de exploração que o patronato encontra para aumentar seus lucros. Esse é um quadro que nós tentamos reverter constantemente.

SNA- No seu entendimento, o que piorou nesses últimos anos?

Selma Balbino – As empresas de serviços auxiliares tornam cada vez mais precárias as condições de trabalho. Já nas companhias aéreas, o que percebemos é que o profissional da aviação está ficando doente com o excesso de jornada. Precisamos combater esses abusos.

“Queremos investir na formação profissional dos aeroviários, principalmente nas funções ligadas a aviação”



SNA- Além de preservar a saúde do trabalhador, quais são suas metas para o próximo mandato?

Selma Balbino – Em primeiro lugar, colocar em prática a proposta de gestão programada pela chapa e aprovada pela categoria. Também queremos investir na formação profissional dos aeroviários, principalmente nas funções ligadas a aviação. Temos buscado cada vez mais fechar parcerias e fazer convênios com instituições que permitam o acesso do trabalhador aos estudos. Achamos que é importante saber o que a categoria espera do sindicato, por isso vamos investir em pesquisas de opinião. Outro projeto que colocaremos em prá-



Fotos: Cláudia Fonseca

tica para fortalecer a unidade do trabalhador vai ser a ampliação da nossa representação no país e das participações institucionais no Brasil e no exterior.

SNA- Qual será o seu maior desafio?

Selma Balbino – Vamos combater a tentativa dos empresários de flexibilizar os direitos dos trabalhadores, assim como a visão míope de determinados órgãos institucionais que são aliados a esses setores neoliberais.

SNA- Quais são os órgãos que você diz serem permissivos com as irregularidades cometidas pelas empresas aéreas?

Selma Balbino – A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e sua política neoliberal. Também faço uma crítica ao Congresso Nacional e seu apoio a abertura dos céus brasileiros e privatização dos aeroportos. Essa é uma luta que todos os trabalhadores da aviação devem estar engajados.

SNA- E o Ministério do Trabalho? Como você avalia o desempenho da justiça no Brasil?

Selma Balbino – A morosidade da Jus-

tiça do Trabalho é um fator preocupante em todo o país. Inclusive, alguns trabalhadores acreditam que o sindicato não atua contra as irregularidades das empresas por causa dessa demora. A categoria precisa entender qual é o nosso trabalho. Nós denunciamos as companhias aos órgãos competentes e esperamos o resultado. O problema é que a falta de estrutura do Ministério do Trabalho para fiscalizar e punir, assim como as multas brandas aplicadas às companhias aéreas, além de incentivarem o desrespeito à legislação comprometem a segurança de voo.

SNA- Falta informação aos trabalhadores sobre o papel do sindicato?

Selma Balbino – Sim. Fazemos nossa parte, mas não trabalhamos sozinhos, a participação precisa ser geral. Acredito que não só os aeroviários, como todos os trabalhadores, deveriam conhecer a história de sua cate-

“Alguns trabalhadores acreditam que o sindicato não é atuante por causa da morosidade da Justiça do Trabalho”

goria, saber como foi conquistado o salário que recebem no contracheque. É preciso valorizar o trabalho dos companheiros que contribuíram para melhorias e entender que nada nos é dado de graça. Por isso, não podemos deixar de lutar.



Chapa Unidade da Luta em campanha no Aeroporto Santos Dumont

Nova diretoria - 2010/2013

Presidente

Selma Balbino

Secretário Geral

Marcelo Schmidt

Primeiro Tesoureiro

Haroldo Emílio Garro

Segundo Tesoureiro

Marcos José Moraes

Secretária de Administração e Patrimônio

Teresinha Fátima Ferreira

Secretário de Imprensa, Laser e Cultura

Luiz da Rocha Cardoso - Pará

Secretário de Saúde e Meio Ambiente

Raimundo Roberto Barbosa Silva

Secretário de Assuntos Jurídicos e Previdenciário

Luiz Carlos de Oliveira

Secretário de Formação, Relações Intersindicais e Institucionais

Antonio Carlos de Brito

Coordenadores Regionais

André Luis Carvalho

- Região Nordeste

Paulo de Tarso

- Região Sudeste

José Fernandes

-Região Centro Oeste

Geraldo Lima dos Prazeres

-Região Norte

Wesley Fábio da Silva

-Região Sul

Conselho

Fiscal

Sônia Lindo

Reinaldo de Almeida

Bruno Leonardo de Luna

Cleber Sales da Silva

Valter de Assis Aguiar

Marcelo Vieira da Silva

Diretoria

Regional

Ana Cristina de Souza

André Justino Filho

Arcelino da Silva Filho

Aurides Monteiro do Nascimento

Carlos Augusto da Costa

Edivaldo Leandro Barbosa

Eduardo dos Passos Leite

Elias Miranda Winkler

Evandro Nunes Silva

Francisco de Assis dos Santos

Geraldo Bittencourt Gomes

Humberto Manuel Maia

Janio Teixeira de Siqueira

José Ferreira da Silva

Joseilton Ferreira Borges

Luciano Fernandes de Oliveira

Luis Cesar Fernandes

Luiz Carlos Cunha

Luiz Carlos Pereira

Luiz Fernando Machado

Marcelo de Oliveira

Marival Alves Monteiro

Nei Martins de Andrade

Orley Gomes Pereira

Osmar Alves Filho

Pedro Paulo Oliveira

Sérgio Rodrigues Soares

Wanderley Pereira da Silva

Washington da Silva

Wellington dos Santos

Programa da Chapa Unidade na Luta

- 1 - Ampliar a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)
- 2 - Renovar a representação sindical
- 3 - Atualizar a Regulamentação Profissional da categoria
- 4 - Investir na organização por local de trabalho
- 5 - Combater a precarização das terceirizadas
- 6 - Investir em qualificação profissional
- 7 - Implementar o Departamento de Manutenção e o Departamento Feminino
- 8 - Criar fundo de greve
- 9 - Ampliar a atuação do Departamento de Esporte, Lazer e Cultura
- 10 - Intensificar o relacionamento com entidades internacionais e movimentos populares

Balanco da gestão

- 1 – Enfrentamento permanente contra empresas aéreas e terceirizadas, que cada vez mais tentam explorar seus trabalhadores. Foram dezenas de denúncias ao Ministério Público do Trabalho (MPT), Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (SNEA) e Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC). Investimos nas ações jurídicas e políticas como meio de garantir os direitos dos aeroviários;
- 2 – O Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) foi bastante atuante em relação as ações de periculosidade. Hoje, temos ações no Brasil inteiro, como Rio de Janeiro, Ceará, Brasília, Bahia, Pará e Minas Gerais. Foram impetradas contra as empresas TAM, Gol, Swissport, SATA, American AirLines, United AirLines, TAP MAER, Líder, Aeróleo, BHS e Sênior;
- 3 – Atuamos como membro do Conselho Consultivo da ANAC em defesa da Regulamentação Profissional da categoria, constantemente descumprida pelas empresas aéreas em sua ânsia de aumentar lucros;
- 4 – Vigília permanente ao cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT); as Procuradorias do Trabalho, em todas as bases do SNA, receberam durante nosso mandato dezenas de denúncias contra as empresas do setor aéreo;
- 5 - Campanhas permanentes de sindicalização fizeram o SNA aumentar a sua representação;
- 6 – Combatemos a precarização do trabalho nas empresas terceirizadas de forma intensa e permanente;
- 7 – Investimos na formação profissional dos aeroviários, fechando convênios e parcerias que possibilitaram aos trabalhadores a diminuição de gastos com a formação profissional;
- 8 – Criamos parcerias com convênios médicos hospitalares, oferecendo planos de saúde com valores inferiores aos do mercado;
- 9 – Reformamos a Colônia de Férias dos Aeroviários, em Miguel Pereira, e ampliamos os convênios em todo o Brasil que possibilitam o lazer da categoria.
- 10 – Alguns desafios precisam de nosso combate permanente, como acabar com as dobras e horas extras em excesso; descumprimento de escalas; não pagamento do vale dobra; desvio de função. Também é necessário maior investimento na saúde dos aeroviários nos locais de trabalho e no quadro de carreiras.